MODELO MULTIESCALAR ADAPTATIVO PARA CIDADES INTERTROPICAIS EM ALTURA

ST – 11. Planejamento e Gestão Urbana e do Território

Ana María Osorio Guzmán

Orientadora: Letícia Hardt

Doutorado Gestão Urbana, PPGTU - PUCPR

Ano de início: Abril 2018

QUESTÃO CENTRAL DA PESQUISA

As cidades intertropicais em altura apresentam aparentes vantagens comparativas com relação aos efeitos diretos das mudanças climáticas. No entanto, a pressão demográfica e o sistema econômico a que estão expostas colocam em risco os ecossistemas naturais que as sustentam. Como impactos diretos das mudanças climáticas são identificados o aumento de temperatura, a escassez de água, as inundações costeiras e das bacias fluviais, os deslizamentos origem hidro meteorológica, as pragas, as secas ou as inundações. Como principal fonte de impacto indireto das mudanças climáticas nas cidades intertropicais em altura destacam-se os migrantes climáticos que procuram este tipo de cidades em busca de melhores condições, quando os seus locais de origem são afetados dramaticamente pelos impactos direitos das mudanças climáticas, trazendo, além de suas demandas vitais e espaciais, diversidade de culturas. Deste ponto de vista, como devem enfrentar as cidades intertropicais em altura, a adaptação às dramáticas mudanças não só climáticas, mas demográficas, espaciais e na paisagem?

OBJETIVOS

Objetivo geral: Desenvolver um modelo multiescalar adaptativo para cidades intertropicais em altura. Objetivos específicos: Elaborar uma contextualização geográfica que considere a mudança climática para as cidades intertropicais em altura e verificar suas vantagens comparativas. Interpretar as transformações históricas da paisagem urbana das cidades estudadas entendidas como um sistema complexo. Comparar vários exemplos de projetos de multiescalares e de transição de energia. Revisar os indicadores de sustentabilidade urbana para as cidades intertropicais em altura.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z

METODOLOGIA

A proposta metodológica oferece possibilidades de integração do conhecimento de diversos campos (geografia, planejamento urbano, ecologia urbana e urbanismo) sobre mudanças climáticas, crescimento urbano emergente, transformações paisagísticas, indicadores de sustentabilidade urbana e projeto urbano em sua dimensão físico-espacial.

O trabalho será realizado com um método misto, qualitativo e quantitativo na frente das problemáticas ambientais urbanas, da morfologia urbana e da paisagem. A análise geográfica integrada da amostra selecionada de cidades Intertropicais em altura, assim como a interpretação morfológica da paisagem das cidades como sistema complexo, inclui revisão biográfica e cartográfica, análise geográfica integrada baseada em GIS, analise de informação alfanumérica, documentação fotográfica.

PRINCIPAL BIBLIOGRAFIA

Bertrand, G., & Bertrand, C. (2006). Geografía del Medio Ambiente. El Sistema GTP: Geosistema, Territorio y Paisaje. (F. Rodríguez, Trad.) Granada: Universidad de Granada.

BID. (2015). Iniciativa de Ciudades Emergentes y Sostenibles (ICES). Recuperado el 09 de febrero de 2017, de Urban Dashboard: http://www.urbandashboard.org/iadb/index.html

Kumari Rigaud, K., de Sherbinin, A., Jones, B., Bergmann, J., Clement, V., Ober, K., Schewe J., Adamo S., McCusker B., Heuser S., and Midgley, A. (2018). Groundswell: Preparing for internal climate migration. Washington D.C: The World Bank.

Hertweck, F., & Marot, S. (2013). The city in the city. Berlin: a green archipelago / a manifesto (1977) by Oswald Matthias Ungers and Rem Koolhaas with Peter Riemann, Hans Kollhoff, and Arthur Ovaska ; a critical edition. Zürich : Lars Müller Publishers.

IPCC (2014) Cambio Climático 2014. Quinto Informe de Evaluación del IPCC. Recuperado el 09 de mayo de 2018 de http://www.ipcc.ch/home_languages_main_spanish.shtml

Reynoso, C. (2010). Análisis y diseño de la ciudad compleja. Buenos Aires: Editorial Sb. Colección Complejidad Humana.

Sánchez Rodríguez, R. Ed. (2013). Respuestas urbanas al cambio climático en América Latina. Santiago de Chile: Naciones Unidas - Cepal.

Sijmons, D. E. (2014). Landscape and energy designing transition. Rotterdam: Nai 010 Publishers.

UNHABITAT. (2012). The impact of Climate Change on Urban Settlements in Colombia. Nairobi: The Global Urban Economic Dialogue Series.

Vergara, W. (2007). The Impacts of Climate Change in Latin America. Latin America and Caribbean Region: World Bank.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: **IRCyKOpUMi5Z**

DIALOGO COM O TEMA DA OFICINA

No atual momento o papel da pós-graduação no campo do Planejamento Urbano e Regional na América Latina é decisório para o futuro de nossos países, nesse nível a academia tem a possibilidade de permear nas decisões institucionais y políticas, levando os resultados das pesquisas como evidencias dos novos desafios e como propostas inovadoras. O amplo olhar dos pesquisadores deve enriquecer os processos comunitários e institucionais. A resistência e a ação em diversos setores surgem de indivíduos comprometidos e coerentes nos seu diferentes papeis sócias. No caso do tema apresentado, se considera necessário prever as consequências das mudanças climáticas nas cidades que serão receptoras de migrações massivas na procura de recursos vitais e maior conforto climático. Esta preocupação deve ser discutida no âmbito acadêmico e levada ao âmbito cidadão e institucional.

DIALOGO COM PROBLEMÁTICAS REGIONAIS E COM A DISCUSSÃO NACIONAL E/OU INTERNACIONAL

A pesquisa vai se desenvolver em profundidade para uma amostra de cidades medias andinas (por definição, intertropicais em altura): Bucaramanga e Pasto (Colômbia), Cuenca (Equador), Cochabamba (Bolívia), Huancayo (Peru). São possíveis algumas comparações não apenas no continente americano, mas na África, na Ásia e na Oceania. Por exemplo, no continente africano, as capitais do leste subsaariano, são todas cidades intertropicais em altura: Addis Abeba (Etiópia), Asmara (Eritréia), Nairóbi (Quênia), Kampala (Uganda), Kigali (Ruanda), Dodoma. (Tanzânia), Lusaka (Zâmbia), Harare (Zimbabué), Antananarivo (Madagáscar). No continente asiático, na Península Arábica, Sanaa (Iêmen) é outra capital que tem as mesmas condições de localização, bem como algumas pequenas cidades da Oceania localizadas na ilha da Nova Guiné. O caso Brasileiro será objeto de reflexões dado que a autora -colombiana- veio estudar no pais. Mesmo se não tem casos estritamente semelhantes a aqueles da amostra, precisa se questionar quais serão as implicações urbanas nos destinos dos migrantes climáticos brasileiros.

PRINCIPAIS IMPASSES E DIFICULDADES

No primeiro ano do programa de doutorado, a principal dificuldade para avançar na pesquisa é o tempo de dedicação limitado pela demanda das disciplinas obrigatórias e eletivas. Em geral se aprecia muito a boa estrutura e coordenação do sistema brasileiro de pós-graduação, que incentiva processos que seguram coesão dos grupos de pesquisa (como as bolsas de estudos e o PIBIC). Na elaboração da pesquisa, a fundamentação teórica que articula diversos campos do conhecimento e é um processo difícil na procura de coerência. Especificamente eu manifesto preocupação pela origem de uma parte do material (teórico, metodológico e estadístico) em organismos supranacionais, alguns deles com interesses econômicos explícitos (WB, BID).

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z